

Cargo: S16 - FONOAUDIÓLOGO – 30H

Disciplina: Conhecimentos Específicos

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
49	balbucio	<p>A Argumentação utilizada é de que “tanto a alternativa “imitação” quanto a “balbucio” possuem conceitos e desenvolvimento semelhantes, podendo ser as duas corretas.” No entanto, na sua fundamentação, ela mesmo diferencia os conceitos de ambas. Sobre a imitação refere: “O desenvolvimento da linguagem continua com a imitação dos sons da linguagem que os bebês ouvem, e depois com a imitação de si mesmos. (...) aproximadamente dos 9 aos 10 meses, os sequenciam em padrões que se assemelham à linguagem, mas parece não ter significado (PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2006). Já em relação ao Balbucio, refere “Os balbucios – a repetição de sequências de consoantes e vogais, tais como, “mama-ma-ma” – ocorre entre 6 e 10 meses, sendo frequentemente confundida com a a primeira palavra do bebê. O balbucio não é linguagem real, pois não guarda significado para o bebê, mas ele se torna mais parecido com as palavras.</p> <p>Portanto DIFERE os conceitos de “Imitação” e Balbucio”, o que faz ANULAR A SUA ARGUMENTAÇÃO de que as duas alternativas possuem conceitos e desenvolvimento semelhante;</p> <p>A questão não discute o papel da “Imitação” e “Balbucio”. No recurso, discute esse papel na sua fundamentação, onde defende “(...) o balbucio não é uma linguagem real (...) a imitação dos sons da linguagem já é algo mais parecido com a linguagem propriamente dita.” Não há nenhuma referência à essa diferenciação no enunciado, onde apenas é solicitado que o candidato analise um trecho descrito e responda a que conceito se refere a descrição destacada, de maneira muito objetiva, oferecendo cinco alternativas como possibilidade (e não apenas duas – imitação e balbucio). A própria definição de “Balbucio” referida no recurso, se aplica à resposta correta apresentada no gabarito (Letra E). Na sua fundamentação, destaca que balbucio refere-se “à repetição de sequências de consoantes e vogais, tais como “mama-ma-ma”. Isso se refere exatamente ao trecho oferecido para análise apresentado na questão: “A criança parece escutar para falar depois. (...) já usa as sílabas consoante-vogal (CV) ou duplicada CVCV” Usando a referência da candidata, a estrutura de CV seria “ma” e de CVCV seria “mama”.</p> <p>A “imitação” é uma designação muito abrangente e pode referir-se a gestos, movimentos e até mesmo a linguagem, como descreve Piaget (<i>apud</i> MOURA & RIBAS, 2002), estudioso consagrado mundialmente na área de desenvolvimento da linguagem:</p> <p>Já o Balbucio refere-se especificamente à linguagem, conforme descreve ampla literatura, sendo considerada, inclusive, com uma estrutura definida conforme descreve a questão. Cabe destacar, que a autora utilizada na bibliografia utilizada para elaborar a questão considera, dentro dos estágios fonológicos, o balbucio como a etapa de “pré-fala no estágio pré verbal” (ISSLER, 2006) , sendo, portanto, atribuído seu valor linguístico. Goldfeld (2003), embora não refira uma estrutura específica sobre o balbucios, mas deixa claro que é uma manifestação pré-lingüística e importante para o desenvolvimento da linguagem, onde descreve o seguinte:</p> <p>“Encontramos, no balbucio, a primeira manifestação de produção pré-lingüística, vale citarmos recentes pesquisas na área. <i>Petitto e Marantette (1991) mostraram que as crianças balbuciam, concomitantemente, de modo geral e sinalizado e que semelhanças entre o balbucio manual e vocal sugerem que balbuciar é o produto de uma capacidade linguística não-modal, derivada do cérebro, sob controle da maturidade, no qual as unidades fonéticas e silábicas são produzidas pela criança como um primeiro passo na construção de um sistema maduro de linguagem</i>”.</p> <p>Padovanni e Teixeira (2005), descreveram sobre o valor linguístico do balbucio no desenvolvimento da linguagem:</p> <p>“Nos estudos psicolinguísticos e aquisicionais dos distúrbios da comunicação humana, o balbucio sempre mereceu uma atenção especial por materializar (de alguma forma) o início do desenvolvimento lingüístico infantil propriamente dito</p>	INDEFERIDO	-

		<p>(Stampe, 1969; Locke, 1983; Boysson, Bardies et al., 1989; Oller et al., 1985; Oller e Eilers, 1988). Para a clínica fonoaudiológica, o balbucio assume um interesse bastante particular, à medida que oferece a oportunidade de compreender, monitorar e acompanhar o desenvolvimento da linguagem infantil.”</p> <p>Portanto, sempre que vem descrito na literatura, é atribuído ao “Balbucio”, além de valor linguístico, uma importante etapa do desenvolvimento da linguagem. Sendo assim, a fundamentação/argumentação citada de que “Balbucio não é linguagem real”, está absolutamente equivocada.</p> <p>Por todas as razões expostas acima, INDEFIRO o recurso da candidata.</p> <p>Referências Bibliográficas: GOLDFELD, M. Fundamentos em Fonoaudiologia – Linguagem. Guanabara Koogan: RJ, 2003. Pág.10. ISSLER, S. Articulação e Linguagem. Fonologia na avaliação e no diagnóstico fonoaudiológico. 4ª ed. Revinter: RJ, 2006. Pág. 165. MOURA, M.L.S de; RIBAS, A. F.P. Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas. Estudos de psicologia, v. 7, n. 2, p. 207-215, 2002. PADOVANI, C. M. C. A.; TEIXEIRA, E. R. Do balbucio à fala–reflexões sobre a importância das atividades lingüísticas iniciais e o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com deficiência auditiva. Distúrbios da Comunicação, v. 17, n. 1, 2005.</p>		
50	sistema respiratório, pregas vocais e cavidades de ressonância.	<p>Para iniciar a discussão, reproduzo abaixo, <i>ipsis literis</i>, a fundamentação elaborada no recurso para a questão: “Algumas literaturas dividem o Aparelho Fonador em três sistemas: o respiratório ou subglotal, o fonatório ou laringeal, e o articulatório ou supralaringeal. O sistema respiratório ou subglotal consiste nos pulmões, músculos pulmonares, tubos brônquios e traquéia. O sistema fonatório é constituído pela laringe, um anel cartilaginoso situado na parte superior da traquéia. O Sistema Articulatório ou supralaringeal é formado pelas cavidades ou caixas de ressonância oral e nasal e pelos órgãos faringe, língua, palato (dividido em crista alveolar palato duro medial e palato final, palato mole e úvula), nariz, dentes e lábios. (Autor: Anieli Improta França - http://luciarvalhosociofonematicablogspot.com.br/2011/07/resumo-sobre-o-aparelho-fonador-e-suas.html)”</p> <p>Os motivos pelo qual o recurso está INDEFERIDO são os seguintes: 1 – Primeiramente, a fonte utilizada para realizar a fundamentação teórica. A referência utilizada foi um sítio na internet, mais especificamente um “blog”. Esse tipo de referência não representa uma fonte confiável de consulta. Fontes confiáveis de consultas são livros (de preferência específicos e de autores consagrados sobre o assunto) ou artigos científicos. Há uma extensa bibliografia científica sobre o assunto, mas o candidato usou um sítio da internet. Portanto, e por não haver outra referência bibliográfica apresentada pelo candidato, a referência apresentada não representa uma fonte que se pode utilizar como consulta, devido à inconsistência científica.</p> <p>Além disso, ao tentar acessar o site para comparar o que ele fundamentou com o que está escrito no site, apareceram as seguintes mensagens: “não encontrado” ou “blog inexistente”. Portanto, mais uma vez torna-se inviável discutir a questão, pois a impossibilidade de acesso nos impede de discutir a fundamentação teórica.</p> <p>2 – Cita que “algumas literaturas dividem o Aparelho Fonador em três sistemas”. Embora aponte “algumas literaturas”, apresentou somente uma para discussão, cujo acesso foi inviável.</p> <p>3 – Na fundamentação, menciona que o gabarito está “incompleto” e alternativa que indica que os componentes do Sistema Fonador são os sistemas respiratório, fonatório e articulatório.</p> <p>Abaixo, discutiremos tal ponto.</p> <p>O sistema fonador é o mecanismo responsável pela produção da voz e isso não inclui os articuladores (sistema articulatório). Ao incluir a articulação, passamos a nos referir não apenas à voz (ou sistema fonador ou sistema fonatório), mas sim a um processo mais abrangente que é a fala. Tal definição é amplamente descrita na literatura específica sobre o assunto. Vejamos o que refere Pinho (2014), autora consagrada e com várias publicações na área de voz: “A produção da fala envolve três processos básicos: a produção do sinal laríngeo pela vibração das pregas vocais, a ressonância e a articulação do som gerado(...)”</p>	INDEFERIDO	INSERÇÃO

		<p>4 – O sistema fonador refere-se à produção da voz e não da fala. Vejamos o que descreve Sundberg (2015), um dos mais respeitados na área de voz no mundo, referência utilizada para elaboração desta questão.</p> <p>“O sistema fonador é composto de três partes: o sistema respiratório, as pregas vocais e as cavidades de ressonância, que incluem as cavidades do trato vocal, a cavidade nasal e outras cavidades da face (...).</p> <p>Ressalto que “cavidades” não são “articuladores”, mas sim, espaços anatômicos.</p> <p>Continuando o que menciona Sundberg (2015):</p> <p>Cada parte tem uma finalidade específica (...). A finalidade do sistema respiratório é a de comprimir o ar nos pulmões, gerando uma corrente de ar que pressionará as pregas vocais e o espaço glótico, e por fim escoará pelo trato vocal. (...)</p> <p>Fonação significa, nesse contexto, produção de som pela vibração das pregas vocais. (...) O trato vocal funciona como um ressoador. (...) o trato vocal é um tubo preenchido com ar, com elementos de massa e elasticidade. Assim, as ondas de compressão e descompressão de ar do som glótico, ali introduzidas, se propagarão e se refletirão repetidamente. Podemos, por isso, concluir, que o trato vocal funciona como ressoador”</p> <p>Diante do exposto, pode-se concluir que a alternativa considerada correta é "sistema respiratório, pregas vocais e cavidades de ressonância", que refere como partes do Sistema Fonador, o sistema respiratório, a fonação e as pregas vocais e cavidades de ressonância. Desta forma, INDEFIRO o recurso apresentado pelo candidato.</p> <p>Referências Bibliográficas: PINHO, S., KORN, G. P., PONTES, P. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. Revinter: RJ, 2014. Pág. 03. SUNDBERG, J. Ciência da voz. Fatos sobre a voz na fala e no canto. Edusp: SP, 2015. Págs 25, 29 e 32.</p>		
53	<p>Inspirar, prender a respiração, deglutir o alimento ofertado sem soltar o ar, tossir em seguida e expirar apenas após a tosse.</p>	<p>A alternativa correta inspirar, prender a respiração, deglutir o alimento ofertado sem soltar o ar, tossir em seguida e expirar apenas após a tosse.</p> <p>Abaixo, reproduzo, na íntegra, a fundamentação do recurso:</p> <p><i>"Manobra supraglótica - objetiva o fechamento glótico antes e durante a deglutição, reduzindo chances de aspiração antes, durante e após a deglutição".</i></p> <p><i>Execução: Expira fundo – prende respiração – introduz alimento – deglute com respiração ainda presa – tosse para expulsar resíduo alimentar, se houver – respire (Logemann26 et al., 1990 Martin31 et al., 1993). Segundo 26 et al. (1990). Monografia de conclusão do curso de especialização em motricidade oral – fonoaudiologia hospitalar. Orientadora: Mirian Goldenberg. SÃO PAULO 1998."</i></p> <p>A argumentação foi a seguinte:</p> <p><i>"A referida questão é passível de anulação, pois a alternativa apresentada como correta está incorreta. OBS: ESTÁ INCORRETA POR FALAR EXPIRAÇÃO DEVERIA SER INSPIRAÇÃO."</i></p> <p><i>Sobre a manobra supraglótica, os autores descrevem da seguinte forma:</i></p> <p><i>Tem como objetivo proteger as vias aéreas maximizando o fechamento das pregas vocais antes e durante a deglutição, tentando assim evitar a aspiração. Sua execução consiste em inspirar, segurar a respiração, deglutir com a respiração presa e tossir imediatamente após a deglutição.</i></p> <p><i>(Logemann26 et al., 1990 Martin31 et al., 1993). Segundo 26 et al. (1990).</i></p> <p>Os motivos pelos quais INDEFIRO o recurso são os seguintes:</p> <p>Inicialmente, não deixa claro se a substituição do termo INSPIRAÇÃO por EXPIRAÇÃO deve ocorrer no início ou no final da manobra. A definição da manobra supraglótica, solicitada na questão, cuja fonte é utilizada como referência bibliográfica para a questão, é:</p> <p><i>" inspirar, prender a respiração, deglutir o alimento ofertado sem soltar o ar, tossir em seguida e expirar apenas após a tosse (REHDER & BRANCO, 2011)".</i></p> <p>Portanto, deduzo que confundiu-se já que a alternativa começa pelo termo "INSPIRAÇÃO" e não por EXPIRAÇÃO como defende. Desta forma, a argumentação está equivocada.</p>	INDEFERIDO	-

	<p>Discuto a fonte bibliográfica apresentada na fundamentação, de difícil entendimento (Logemann²⁶ et al., 1990; Martin³¹ et al., 1993). Segundo 26 et al. (1990), o que torna IMPOSSÍVEL a consulta. Em seguida, descreve uma nova referência, uma Monografia não pode ser considerada uma fonte de alta confiabilidade para consulta, já que depende da interpretação do autor sobre fontes científicas (livros e artigos), que é passível de erros de ortografia e escrita. As fontes mais confiáveis para consulta são livros e Artigos científicos, que passam por diversos revisores antes de serem publicados.</p> <p>Além disso, quando cita “Monografia de conclusão de curso (...)”, ela não cita QUEM É O AUTOR DO TRABALHO, o que, mais uma vez, torna inviável a consulta para comparar com a descrição da resposta da questão.</p> <p>A Manobra supraglótica é amplamente descrita na literatura, em livros e Artigos, onde é mencionado que deve ser executada da seguinte forma: “<i>inspirar, prender a respiração, deglutir o alimento ofertado sem soltar o ar, tossir em seguida e expirar apenas depois da tosse</i>” (MARQUESAN & FURKIM, 2003; REHDER & BRANCO, 2011; STEENHAGEN & DA MOTTA, 2006). Portanto, o gabarito está CORRETO.</p> <p>Diante do exposto acima, INDEFIRO o recurso da candidata.</p> <p>Referências bibliográficas: MARCHESAN, Irene Queiroz; FURKIM, Ana Maria. Manobras utilizadas na reabilitação da deglutição. Costa M, Castro LP. Tópicos em deglutição e disfagia. Rio de Janeiro: Medsi, p. 375-84, 2003. REHDER, M. I.; BRANCO, A. Disfonia e Disfagia. Interface, atualização e prática clínica. Revinter: RJ, 2011. Pág. 87. STEENHAGEN, C. H.; DA MOTTA, L. B. Deglutição e envelhecimento: enfoque nas manobras facilitadoras e posturais utilizadas na reabilitação do paciente disfágico. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 9, n. 3, p. 89-100, 2006.</p>		
--	--	--	--